

# Congresso tira semana de folga e expõe ineficiência

Levantamento revela que apenas 20 das 58 sessões realizadas este ano tiveram quórum

**GUILHERME EVELIN**

BRASÍLIA — A visita do papa João Paulo II ao Brasil foi o pretexto para o Congresso decretar um recesso branco na semana passada — na qual se anunciou a possibilidade de a inflação alcançar, este mês, o alarmante índice de 22%. A semana de trabalho na Câmara e no Senado foi um exercício de ficção. Por causa do ponto facultativo para o funcionalismo público, que fechou por dois dias as portas do Congresso, um quarto dos senadores (20) nem chegou a vir à capital federal durante a semana. Na Câmara, pela primeira vez no ano, uma sessão com pauta de votação foi encerrada sem que se tivesse sido atingido o quórum mínimo de deputados (252) para a deliberação de matérias.

O recesso branco do Congresso provocou a irritação, sexta-feira, do deputado Paulo Paim (PT-RS). Munido de um levantamento encomendado à secretaria-geral do Congresso, Paim subiu à tribuna da Câmara e protestou, para um plenário vazio, contra o ritmo de trabalho de seus colegas. Segundo o estudo obtido por Paim, apenas 20 das 58 sessões realizadas este ano pelo Congresso, com a reunião dos plenários da Câmara e do Senado, obtiveram quórum mínimo para a votação. Nos últimos quatro meses, só um veto presidencial foi apreciado por deputados e senadores.

## ENGARRAFAMENTO

“Ou o Congresso muda, ou a sociedade vai acabar se voltando contra ele”, alerta o deputado do PT. O resultado mais imediato do ritmo de trabalho dos parlamentares tem sido, até aqui, um engar-



Protásio Nênc/AE—6/9/91

*Paim: irritação no plenário*

rafamento de 29 vetos presidenciais na pauta de votação do Congresso. Alguns estão à espera da apreciação dos deputados e senadores desde maio de 1990, como os que o presidente impôs às modificações feitas pelo Congresso na reforma administrativa. Outros tratam de assuntos como política salarial e agrícola, planos de custeio e benefício da Previdência, que mexem com a vida de milhões de brasileiros.

“Há falhas na estruturação do calendário e do processo legislativo”, afirma o líder do PDS na Câmara, Victor Faccione (RS). Para o deputado Paulo Delgado (PT-MG), a crise é de representatividade. “O Congresso reage com inércia ao momento de perplexidade nacional”, diz. “Alguns deputados não saem de seus Estados com medo de se afas-



AE

*Ponte: contra excesso de leis*

tar dos eleitores, e não compreendem que o plenário não está na rua.”

## RESULTADO MAGRO

A inércia do Congresso não tem produzido apenas o engarrafamento na pauta de votação dos vetos presidenciais. Também aguarda apreciação uma lista de dez projetos de lei considerados prioritários pelos líderes partidários da Câmara, como os que tratam da desregulamentação dos portos, do imposto sobre grandes fortunas e da participação dos trabalhadores nos lucros das empresas. Na semana passada, nenhum deles entrou em discussão. O único projeto aprovado nos plenários da Câmara e do Senado tratava da transformação do Centro de Educação Tecnológica da Bahia em centro fede-



AE

*Faccione: falha no calendário*

ral de educação tecnológica. É um resultado preocupantemente magro para duas instituições que reúnem mais de 10 mil funcionários e movimentam um orçamento anual de Cr\$ 223 bilhões — que pode ser considerado inexpressivo, se comparado ao bolo dos recursos da União (pois representa apenas 0,23% do total de gastos), mas é maior do que o de muitas empresas estatais. Para alguns parlamentares, a raquítica contabilidade de votações da Câmara e do Senado produz uma sensação de alívio. “O Congresso, quando está vazio, não me causa preocupação”, diz o deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS). “O Congresso me causa mais preocupação quando vota, porque o problema do País nunca foi a falta de leis, mas o excesso de regulamentações corporativistas.”